

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS

ESTER BEATRIZ DA SILVA CAVALCANTI FALCÃO
THÂMARA DE KÁSSIA DOS SANTOS LEÃO

**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O RASTREIO
E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA E FATORES DE RISCO
ASSOCIADOS NA POPULAÇÃO FEMININA**

Recife
2023

ESTER BEATRIZ DA SILVA CAVALCANTI FALCÃO
THÂMARA DE KÁSSIA DOS SANTOS LEÃO

**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O RASTREIO
E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA E FATORES DE RISCO
ASSOCIADOS NA POPULAÇÃO FEMININA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de enfermagem da FPS para a
obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Marques Andreto

Coorientadora: Profa. Dra. Karla da Silva Ramos

Recife
2023

PARTICIPANTES DA PESQUISA

Ester Beatriz da Silva Cavalcanti Falcão

Acadêmica de enfermagem do 10º período da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

E-mail: esterbeatriz_falcao@hotmail.com | Telefone: (81) 9 8250-7723

CPF: 098.514.174-32

Thâmara de Kássia dos Santos Leão

Acadêmica de enfermagem do 10º período da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

E-mail: thams_leao@hotmail.com | Telefone: (81) 9 9544-4522

CPF: 119.677.854-06

Orientadora: Luciana Marques Andreto

Doutorado em nutrição pela UFPE

E-mail: lucianandreto@fps.edu.br | Telefone: (81) 9 9108-0939

CPF: 021.227.384-13

Coorientadora: Karla da Silva Ramos

Doutoranda em Saúde Integral - IMIP

E-mail: karla.ramos@fps.edu.br | Telefone: (81) 9 9965-1393

CPF: 589.793.285-00

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é caracterizado pelo crescimento de células cancerígenas na mama. Entre as doenças crônicas não transmissíveis, as neoplasias constituem mundialmente graves problemas de saúde pública, não só devido às diferenças culturais e ambientais, como também às mudanças econômicas em cada contexto social. **Objetivos:** Identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma faculdade de saúde do Recife sobre o rastreio e diagnóstico precoce do câncer de mama e seus fatores de risco. **Métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo do tipo corte transversal, na Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, Recife. A população do estudo foi formada por acadêmicos maiores de 18 anos do curso de graduação em Enfermagem da Instituição. A coleta de dados foi feita a partir de um questionário eletrônico contendo 21 perguntas abertas e fechadas, no período de janeiro a abril de 2023. Como critérios de inclusão foi utilizado estudantes maiores de 18 anos e que estão devidamente matriculados no curso de enfermagem; e os critérios de exclusão, os estudantes que de alguma forma não responderam o questionário. Os dados coletados foram organizados no ambiente do *Google Forms*® e a apresentação dos resultados obtidos foi expressa através de gráficos e tabelas para facilitar a descrição. **Resultados:** Os resultados apontaram que os acadêmicos do curso de enfermagem demonstraram possuir conhecimento sobre o tema. Sobre o rastreio do câncer de mama, 66% possuem conhecimento, já para o diagnóstico 77%. Os fatores de riscos citados pelos estudantes foram: idade, fator genético, tabagismo, obesidade, contraceptivos hormonais, etilismo, alimentação, fator ambiental e predisposições, sedentarismo, histórico reprodutivo e menarca. **Conclusão:** Conclui-se que o nível de conhecimento dos estudantes sobre o diagnóstico precoce e fatores de risco do câncer de mama, numa perspectiva interdisciplinar, é importante para repensar a inserção da educação em saúde como conteúdo curricular imprescindível.

Palavras chaves: neoplasia da mama; saúde da mulher; enfermagem; fatores de risco, conhecimento.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características biossociais e acadêmicas dos estudantes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Recife- PE, 2023	17
Tabela 2. Conhecimento dos estudantes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior sobre o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama. Recife- PE, 2023	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Câncer
SUS	Sistema Único de Saúde
FPS	Faculdade Pernambucana de Saúde
AEBV	Associação Educacional Boa Viagem
IMIP	Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira
MEC	Ministério da Educação
ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
CEP/FPS	Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde
INCA	Instituto Nacional do Câncer

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVOS.....	12
	3.1. Objetivo Geral.....	12
	3.2. Objetivos Específicos	12
4	MÉTODOS.....	13
	4.1. Desenho do Estudo.....	13
	4.2. Local do Estudo.....	13
	4.3. Período do estudo.....	13
	4.4. População de estudo.....	13
	4.5. Amostra.....	14
	4.6. Critérios e procedimentos para seleção dos participantes	14
	4.6.1. Critérios de Inclusão.....	14
	4.6.2. Critérios de Exclusão	14
	4.6.3. Procedimentos para captação e acompanhamento dos participantes	14
	4.7. Coleta de dados	14
	4.7.1. Procedimento para coleta de dados	14
	4.7.2. Instrumentos para coleta de dados	15
	4.8. Processamento e análise de dados	15
	4.8.1. Processamento dos dados	15
	4.8.2. Análise de dados.....	15
	4.9. Aspectos Éticos	15
5	RESULTADOS	16
	DISCUSSÃO	22
	CONCLUSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
	ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE	27

1 INTRODUÇÃO

A palavra câncer vem do grego karkínos, que significa caranguejo, e foi utilizada pela primeira vez por Hipócrates, o pai da medicina, que viveu entre 460 e 377 a.C. O câncer não é uma doença recente, e o fato de ter sido detectado em múmias egípcias comprova que ele já afetava o homem há mais de 3 mil anos antes de Cristo. Atualmente, câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos.¹

Segundo Bezerra (2018), o câncer é considerado, em nível nacional e mundial, um grande problema de saúde pública devido a sua importância epidemiológica, social e econômica. A doença envolve fatores biológico-endócrinos, vida reprodutiva, comportamentos e estilo de vida, sendo, portanto, de natureza heterogênea e multifatorial.²

O câncer de mama representa o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre a população feminina, cuja incidência vem aumentando ao longo do tempo, simultaneamente ao aumento da industrialização e da urbanização.³ Portanto, essa neoplasia mamária resulta não apenas de fatores genéticos, mas também de outros fatores predisponentes, como: variáveis ginecológicas, antropométricas e, principalmente, relacionadas ao estilo de vida.³

De acordo com Barcelos MR, et al. (2020), foram notificados 1,6 milhão de novos casos de carcinoma de mama no mundo, atingindo cerca de 324 mil óbitos, justificando o 1º lugar em incidência e mortalidade entre o público feminino. Pesquisas apontam que a doença atinge progressivamente um número maior de mulheres em faixas etárias mais baixas e apresenta taxas crescentes de mortalidade. Essa expressiva mortalidade ocorre não apenas devido à sua alta incidência, mas, também, ao fato dos casos serem descobertos tardiamente.²

Desde 05 de outubro de 2015, o país possui um conjunto de diretrizes para nortear a detecção precoce do câncer de mama no âmbito do Sistema Único de Saúde, contribuindo para a qualificação da tomada de decisão pelos gestores de saúde quanto à organização da linha de cuidado do câncer de mama, ao apoio aos profissionais de saúde nas suas práticas clínicas e aos pacientes nas suas escolhas frente a diferentes intervenções.⁴

No caso da detecção precoce do câncer de mama, que é uma forma de prevenção secundária, o objetivo é identificar o câncer em estágios iniciais, quando a doença pode ter melhor

prognóstico e as intervenções podem resultar em menor morbidade associada ao tratamento. São utilizadas duas as estratégias de detecção precoce: o rastreamento e o diagnóstico precoce.⁴

O rastreamento trata da identificação do câncer em indivíduos assintomáticos, ou seja, a realização de testes em pessoas saudáveis com o intuito de identificar doenças em sua fase pré-clínica. Conforme essas diretrizes, o rastreamento só deve ser recomendado para a população após sua eficácia ter sido comprovada por meio de estudos científicos, sendo capaz de diminuir a mortalidade pela doença em estudos controlados.⁴

Enquanto isso, o diagnóstico precoce é a estratégia de identificação das pessoas com sinais e sintomas iniciais do câncer de mama, o mais prematuramente possível. E a forma mundialmente mais aceita de realizar o diagnóstico precoce é por meio de três pilares: população alerta para os sinais e sintomas suspeitos de câncer; profissionais de saúde capacitados para avaliação dos casos suspeitos; e sistemas e serviços de saúde preparados para garantir a confirmação diagnóstica oportuna, com qualidade e garantia da integralidade da assistência em toda linha de cuidado.⁴

A associação entre os hábitos de vida e o desenvolvimento de câncer de mama, resultando em fatores de risco classificados como potencialmente modificáveis, se baseia em: obesidade, prioritariamente no climatério, a qual produz elevadas quantidades de estrogênio gerado pelo tecido adiposo; o consumo regular de bebidas alcoólicas em quantidades superiores a 60 gramas diárias, visto que esta possui um metabólito chamado acetaldeído, o qual é carcinogênico, imunodepressor e estimulador da produção de estrogênio; tabagismo, que apesar de ser considerado um fator de risco, ainda é controversa sua ação no aparecimento de tal patologia; usos de hormônios pós-menopausa (reposição hormonal de estrogênio e progesterona combinados); dietas de alto teor calórico; e inatividade física.⁵

Em relação aos fatores de risco que estão mais associados ao desenvolvimento do câncer de mama estão: a idade avançada, que é o segundo fator de risco mais forte, as características reprodutivas, a história familiar e pessoal, os hábitos de vida e as influências ambientais. No entanto, o fator de risco mais importante é o gênero, já que no sexo feminino a doença tem uma incidência de 100 a 150 vezes maior quando comparado com o sexo masculino, este fato é explicado pela quantidade superior de tecido mamário e exposição ao estrogênio endógeno nas mulheres.⁶

2 JUSTIFICATIVA

Partindo do pressuposto da seriedade do câncer de mama, o presente estudo justifica-se como oportunidade para debater sobre o tema em questão, o qual propõe fazer uma análise do perfil socioeconômico, demográfico e do conhecimento das práticas sobre o câncer de mama dos acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde, na cidade do Recife, de modo que possa contribuir com o Sistema Único de Saúde nos ajustes necessários para evolução do Programa de Saúde da Mulher e melhor atendimento à população em geral.

Segundo o INCA (2019), a estimativa para a neoplasia mamária no Brasil é cerca de 66 mil casos novos anuais para o triênio 2020-2022, o que representa uma taxa de incidência em torno de 61.6 casos por 100 mil, representando o tipo de câncer feminino mais incidente em mulheres de quase todas as regiões do país, a exceção da região Norte, onde o câncer do colo do útero ocupa a primeira posição.⁷

Considerando que:

- a) o diagnóstico precoce do câncer de mama tem se mostrado a principal ferramenta disponível em escala populacional para o combate a essa doença, conseguindo alterar favoravelmente sua história natural, reduzindo a mortalidade pelo câncer e possibilitando tratamentos menos agressivos e menores sequelas físicas e psicológicas para a paciente;
- b) o ponto de partida certamente será uma educação populacional adequada e o processo de conscientização da sociedade;

Justifica-se como uma oportunidade para debater sobre o tema em questão, com o intuito de despertar o interesse dos acadêmicos de Enfermagem sobre a importância da detecção precoce do CA de mama e fatores de risco associados; e como eles podem melhorar e colaborar enquanto acadêmicos e futuros profissionais.

3 OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma faculdade de saúde do Recife sobre o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama e seus fatores de risco.

3.2. Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes de enfermagem;
- Descrever o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma faculdade de saúde do Recife sobre o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama e seus fatores de risco.

4 MÉTODOS

4.1. Desenho do Estudo

Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo do tipo corte transversal.

4.2. Local do Estudo

O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), localizada na Av. Macharel Mascarenhas de Moraes, nº 4861, CEP: 51.150-000, Imbiribeira, Recife, Pernambuco. A instituição foi criada em 2005, por meio de uma aliança entre a Associação Educacional Boa Viagem (AEBV) e a Fundação Alice Figueira de Apoio ao IMIP.⁸

A FPS é composta atualmente por oito cursos de graduação: Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia. E formada por uma estrutura de bibliotecas, laboratórios visuais e de práticas, entre outros. Possui como hospital escola o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP e usa como metodologia de ensino Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).⁸

O curso de bacharelado em enfermagem na FPS teve autorização para funcionamento em 2005 através da portaria do MEC nº 3.018, de 30 de agosto de 2005 com o ingresso de sua primeira turma. A duração da graduação é de cinco anos, composto por dez períodos com carga horaria total de 4.430 horas e sua realização é no período diurno. As áreas temáticas imprimem uma dinâmica na proposta pedagógica, tendo como preocupação central a inter-relação dos conhecimentos sem superposição de conteúdo. Esta proposta é desenvolvida em estruturas de módulos obrigatórios e/ou atividades acadêmicas complementares com graus de complexidade crescente, obedecendo aos objetivos do processo de formação.⁸

4.3. Período do estudo

O estudo foi desenvolvido no período de janeiro a abril de 2023. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

4.4. População de estudo

Estudantes de enfermagem devidamente matriculados na Faculdade Pernambucana de Enfermagem.

4.5. Amostra

A amostra foi do tipo censitária e formada por todos os estudantes de enfermagem matriculados no curso, totalizando 127 estudantes.

4.6. Critérios e procedimentos para seleção dos participantes

4.6.1. Critérios de Inclusão

- Estudantes maiores de 18 anos;
- Estudantes devidamente matriculados no curso de enfermagem na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

4.6.2. Critérios de Exclusão

Foram excluídos os estudantes que de alguma forma não responderam o questionário.

4.6.3. Procedimentos para captação e acompanhamento dos participantes

Após a obtenção do contato presencial com o discente, foi enviado um questionário com 21 perguntas fechadas e abertas através da plataforma *google forms*®, presencialmente com uso de QR *code*, onde constou o instrumento da coleta de dados. O prazo para a conclusão da pesquisa foi de 20 minutos.

Os participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos, metodologia da pesquisa, bem como foi solicitado à autorização para participação.

A coleta de dados foi realizada após a explicação detalhada da pesquisa, enfatizando que os participantes foram convidados a participar de forma voluntária e anônima. Após a confirmação do aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE através da digitação do endereço de *e-mail* no questionário eletrônico, foi solicitado que responda um questionário relacionado ao seu conhecimento sobre diagnóstico precoce e fatores de risco do câncer de mama nas população feminina.

4.7. Coleta de dados

4.7.1. Procedimento para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada após explicação detalhada da pesquisa, enfatizando que os participantes foram convidados a participar de forma voluntária e anônima. A confirmação da aceitação em participar da pesquisa pelo egresso foi expressa no corpo do e-mail. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice A), foi solicitado que respondesse um questionário relacionado aos dados sociodemográficos e dados relacionados ao conhecimento acadêmico.

4.7.2. Instrumentos para coleta de dados

Foi realizado através de um formulário contendo 21 perguntas fechadas e abertas, contemplada em duas partes. A primeira refere-se à identificação do pesquisado através de questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e a segunda aborda o conhecimento prévio sobre o câncer de mama.

As questões que compõem o instrumento de coleta são de respostas obrigatórias, havendo necessidade de marcar uma alternativa a cada questão para prosseguir o questionário.

4.8. Processamento e análise de dados

4.8.1. Processamento dos dados

Os dados coletados foram analisados e digitados em uma planilha e organizados no ambiente do Google Forms®.

4.8.2. Análise de dados

A apresentação dos resultados obtidos foi expressa através de gráficos e tabelas para facilitar a descrição.

4.9. Aspectos Éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética da FPS sob o número do CAAE 67266323.9.0000.5569 (Anexo A).

5 RESULTADOS

Na tabela 1, podemos observar que entre os estudantes de enfermagem da pesquisa, 92% eram mulheres e 72% tinham idade entre 18 e 24 anos. Dos estudantes entrevistados 44% deles relataram serem brancos, seguidos pela cor/raça pardo com 31%, preto, 21%, e amarelo, 2%.

Em relação ao período, 40% estão entre o 1º e 3º, 26% do 4º ao 6º, 18% integram do 7º ao 8º e 15% fazem parte do 9º e 10º período. Já relacionado ao estado civil, notou-se que 85% (108) dos participantes se classificam como solteiros (as), 8 participantes são casados(as) nos trazendo a porcentagem de 14% e apenas 1 se diz divorciado(a) representando 0,8% (Tabela 1).

Identificou-se que 27% dos entrevistados possuem outro curso de nível superior e 72% dispõem apenas do curso atual. E sobre o conhecimento científico de cada estudante, 45% estudam através de artigos científicos, 45% por livros acadêmicos e 9% pesquisam em revistas e periódicos (Tabela 1).

Tabela 1. Características socioeconômicas e acadêmicas dos estudantes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Recife- PE, 2023.

Variáveis	n	%
SEXO		
Feminino	119	92
Masculino	8	7,90
Total	127	100
IDADE		
18 - 24 anos	92	72,44
25 - 30 anos	27	21,26
> 30 anos	8	6,30
Total	127	100
ESTADO CIVIL		
SOLTEIRO(A)	108	85
CASADO(A)	8	14,20
DIVORCIADO(A)	1	0,80
Total	127	100
COR/RAÇA		
BRANCO(A)	56	44,90
PRETO(A)	22	21,30
PARDO(A)	46	31,50
AMARELO(A)	3	2,30
Total	127	100
PERÍODO		
1° - 3°	49	40,10
4° - 6°	37	26,80
7° - 8°	26	18,10
9° e 10°	15	15,00
Total	127	100
JÁ FEZ OUTRO CURSO DE NÍVEL SUPERIOR		
SIM	33	27,60
NÃO	94	72,40
Total	127	100
CONHECIMENTO CIENTÍFICO		
ARTIGOS CIENTIFICOS	60	45,70
LIVROS ACADÊMICOS	58	44,90
REVISTAS E PERIÓDICOS	9	9,40
Total	127	100

Como pode-se observar na tabela 2, os resultados revelam que 58% dos estudantes afirmam que já vivenciaram algum conteúdo sobre o câncer de mama e 41% relataram não ter nenhum conhecimento sobre o assunto. Quando perguntado se já conviveu com alguma mulher que teve câncer de mama, 63% dos entrevistados afirmaram que nunca tiveram contato com alguma mulher com tal patologia.

Sobre o câncer de mama associado ao grau de parentesco desses estudantes, foi observado que 32% corresponde a avó, 20% a tia, 17% a mãe, 8% a prima, 6% a bisavó, 2% a irmã, 3% a tia avó e 1% para amiga, madrasta e cunhada (Tabela 2).

Quando perguntado se os mesmos conheciam o rastreio do câncer de mama, 66% afirmaram ter conhecimento e outros 33% negaram. Entre as 86 pessoas que afirmaram conhecer, 52% conhecem através de artigos científicos, 40% por livros acadêmicos e 6% por revistas e periódicos. Em relação ao conhecimento sobre o diagnóstico do câncer de mama, 77% disseram conhecer e outros 22% desconhecem. 50% sabem através de artigos científicos, 41% por meio de livros acadêmicos e 8% por revistas e periódicos (Tabela 2).

Perguntado sobre os fatores de risco, 75% disseram conhecê-los e outros 24% não os conhecem. 23% identificaram a idade como um dos fatores de risco, 21% fator genético, 14% tabagismo, 10% obesidade, 7% contraceptivos hormonais, 5% etilismo, 4% alimentação, fator ambiental e predisposições, 2% sedentarismo e 1% como histórico reprodutivo e menarca (Tabela 2).

Foi observado que 88% dos alunos afirmaram que o câncer de mama é hereditário. 69% dos estudantes afirmaram que existem vários tipos de câncer de mama. Sobre seus tipos, 40% não os conhecem, 27% citaram o carcinoma ductal invasivo, 10% inflamatório, 6% ductal in situ, 5% piaget, 4% triplo negativo, 1% carcinoma ductal e tumor filóide, 0,80% para angiossarcoma, não invasivo, classificação por bi-raids, não existe e ploidia (Tabela 2).

De acordo com os entrevistados, quando questionados se o uso de anticoncepcional aumenta os riscos para o câncer de mama, 69% responderam que sim. E sobre a pergunta “é possível ter câncer de mama sem sentir nada no autoexame”, 89% afirmaram que sim (Tabela 2).

Quanto à afirmação: o câncer de mama é o câncer que mais mata mulheres no Brasil, 66% das respostas foram afirmativas. Já em relação ao uso de bebidas alcoólicas aumentar o risco de câncer de mama, 71% acreditam que sim. E também quando questionado sobre o uso de tabagismo, 82% afirmam contribuir para o aumento do risco de câncer de mama, porém 17% discordam desta afirmação (Tabela 2).

Ainda segundo os dados coletados, 83% dos entrevistados responderam que o câncer de mama tem cura. Por fim, foi perguntado se o câncer de mama tem prevenção e como resposta obtivemos 91% sim e 8% não (Tabela 2).

Tabela 2. Conhecimento dos estudantes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior sobre o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama. Recife- PE, 2023.

Variáveis	n	%
JÁ VIVENCIOU ALGUM CONTEÚDO SOBRE CÂNCER DE MAMA?		
SIM	74	58
NÃO	53	41,70
JÁ CONVIVEU COM ALGUMA MULHER QUE TEVE CÂNCER DE MAMA?		
SIM	58	37,00
NÃO	69	63,00
QUAL O PARENTESCO?		
AVÓ	19	32,76
TIA	12	20,69
MÃE	10	17,24
PRIMA	5	8,62
BISAVÓ	4	6,90
IRMÃ	3	2,36
TIA AVÓ	2	3,45
OUTROS	3	2,36
VOCÊ CONHECE O RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA?		
SIM	86	66,10
NÃO	41	33,90
SE SIM, COMO?		
ARTIGOS CIÊNTIFICOS	45	52,00
LIVROS ACADÊMICOS	35	40,70
REVISTAS E PERIÓDICOS	6	6,98
VOCÊ CONHECE O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA?		
SIM	98	77,17
NÃO	29	22,83
SE SIM, COMO?		
ARTIGOS CIÊNTIFICOS	49	50,00
LIVROS ACADÊMICOS	41	41,84
REVISTAS E PERIÓDICOS	8	8,16
VOCÊ CONHECE ALGUM FATOR DE RISCO DO CÂNCER DE MAMA?		
SIM	96	75,59
NÃO	31	24,41
SE SIM, QUAL?		
IDADE	23	23,96
FATOR GENÉTICO	21	21,88

TABAGISMO	14	14,58
OBESIDADE	10	10,42
CONTRACEPTIVOS HORMONAIS	7	7,29
ETILISMO	5	5,21
ALIMENTAÇÃO	4	4,17
FATOR AMBIENTAL	4	4,17
PRÉ DISPOSIÇÕES	4	4,17
SEDENTARISMO	2	2,08
HISTÓRIO REPRODUTIVA	1	1,04
MENARCA	1	1,04
O CÂNCER DE MAMA PODE SER HEREDITÁRIO?		
SIM	112	88,20
NÃO	15	11,80
EXISTEM VÁRIOS TIPOS DE CÂNCER DE MAMA?		
SIM	88	69,29
NÃO	39	30,71
QUAL/QUAIS TIPOS VOCÊ CONHECE?		
NÃO CONHEÇO	50	40,32
CARCINOMA DUCTAL INVASIVO	34	27,42
INFLAMATÓRIO	13	10,48
DUCTAL IN SITU	8	6,45
PIAGET	7	5,65
TRIPLO NEGATIVO	6	4,84
CARCINOMA DUCTAL	2	1,61
TUMOR FILOIDE	2	1,61
ANGIOSSARCOMA	1	0,81
NÃO INVASIVO	1	0,81
CLASSIFICAÇÃO POR BI-RAIDS	1	0,81
NÃO EXISTE	1	0,81
PLOIDIA	1	0,81
O USO DE ANTICONCEPCIONAL AUMENTA OS RISCOS DE CÂNCER DE MAMA?		
SIM	88	69,30
NÃO	39	30,70
É POSSÍVEL TER CÂNCER DE MAMA MESMO SEM SENTIR NADA NO AUTOEXAME?		
SIM	113	89
NÃO	14	11
VOCÊ CONCORDA COM A AFIRMAÇÃO: O CÂNCER DE MAMA É O CÂNCER QUE MAIS MATA MULHERES NO BRASIL?		
SIM	85	66,90
NÃO	42	33,10
INGERIR BEBIDA ALCOÓLICA PODE AUMENTAR O RISCO DE CÂNCER DE MAMA?		
SIM	91	71,70
NÃO	26	28,30

FAZER USO DE TABAGISMO PODE AUMENTAR O RISCO DE CÂNCER DE MAMA?

SIM	105	82,70
NÃO	22	17,30

O CÂNCER DE MAMA TEM CURA?

SIM	106	83,50
NÃO	21	16,50

O CÂNCER DE MAMA TEM PREVENÇÃO?

SIM	116	91,30
NÃO	11	8,70

DISCUSSÃO

Este estudo avaliou o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca do rastreo, diagnóstico precoce e fatores de risco que colaboram para o surgimento do câncer de mama na população feminina. Identificou-se que a maioria dos participantes foram mulheres, com faixa etária entre 18 e 30 anos, cursando entre o 1º e 10º período.

O presente estudo mostrou que 58% dos entrevistados já vivenciaram algum conteúdo sobre o câncer de mama e os outros 41% nunca vivenciaram, enfatizando que a maioria desses que teve como resposta “não”, estavam cursando entre o 1º e 4º período.

Quando os entrevistados foram indagados sobre o conhecimento do rastreo do câncer de mama, observou-se que 86 (66%) responderam que já conhecem e 41 (33%) não sabem. O conhecimento acerca do câncer de mama, incluindo o rastreo, diagnóstico precoce e fatores de risco destacam-se como importantes na prática profissional, pois os acadêmicos irão se deparar com esses pacientes nos serviços de saúde, e para que tal prática se efetive, é necessária uma formação profissional pautada no atendimento integral e resolutivo.

Os acadêmicos afirmaram conhecer alguns fatores de risco que podem contribuir para o surgimento do câncer de mama, destacando-se: 23% idade, 21% fator genético, 14% tabagismo e 10% obesidade.

Na afirmativa “o câncer de mama é o câncer que mais mata mulheres no Brasil”, mais de 66% dos participantes responderam que “sim”, que é a resposta correta. No período de 2016 a 2020, os óbitos por câncer de mama ocupam o primeiro lugar no país, representando 16% do total. Esse padrão é semelhante para as regiões brasileiras, com exceção da região Norte, onde os óbitos por câncer de mama ocupam o segundo lugar, com 13%. De acordo com o INCA (2022), os maiores percentuais na mortalidade proporcional por câncer de mama foram os do Sudeste (17%) e Centro-Oeste (16%), seguidos pelo Nordeste (15%) e Sul (15%).

Quando perguntado se o câncer de mama pode ser hereditário houve um destaque para 88,20% dos acadêmicos que responderam que sim. Cabe destacar que, mulheres que tenham mãe, irmã ou filha com história de câncer de mama, antes mesmo dos 50 anos devem seguir o protocolo de rastreamento do CA mamário. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), o

câncer de mama hereditário, relacionado a alteração genética transmitida na família, representa apenas cerca de 5 a 10% do total dos casos.¹⁰

Observou-se no estudo que 91% dos estudantes afirmaram que o câncer de mama apresenta prevenção. Sabe-se que a prevenção primária do câncer de mama está relacionada ao controle dos fatores de risco conhecidos e à promoção de práticas e comportamentos considerados protetores. Não podendo esquecer que, de acordo com o Ministério da Saúde (2022), “os fatores hereditários e os associados ao ciclo reprodutivo da mulher não são, em sua maioria, modificáveis”.

Em um estudo realizado em Porto Alegre com estudantes de cursos de saúde sobre o conhecimento acerca dos fatores de prevenção para o câncer de mama, observou-se que na 90% dos estudantes de enfermagem responderam que legumes, frutas e verduras são fatores preventivos para o câncer de mama, enquanto comparado com o estudo atual mostra-se que apenas 4% dos estudantes citaram a alimentação como fator de proteção para o CA de mama.¹¹

Em um estudo realizado pela Revista Gaúcha Enfermagem (2011), 95% dos acadêmicos de enfermagem afirmam que a prática de exercícios físicos regularmente é fator de proteção para o câncer de mama. Comparando com o presente estudo, nenhum dos estudantes citaram tal fator de proteção.¹¹

Em relação aos fatores hormonais, um estudo publicado no New England Journal of Medicine, uma das mais bem-conceituadas publicações científicas do mundo, aponta que o risco de câncer de mama é maior para as usuárias de anticoncepcionais em relação àquelas que nunca recorreram ao medicamento. A utilização tanto de anticoncepcionais orais, como de terapia de reposição hormonal devem ser bem avaliada. Entretanto neste presente estudo, apenas 7,29% dos entrevistados reconhecem essa afirmação.¹¹

CONCLUSÃO

A caracterização do conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre o câncer de mama abordada neste estudo ressalta alguns aspectos importantes, como diagnóstico precoce e fatores de riscos, que foram confirmados e outros refutados, o que pode ter sido ocasionado pela pequena população do estudo.

É importante compreender a relação existente entre o nível de conhecimento prévio e os fatores de risco contra o câncer de mama, para assim, repensarmos a inserção da educação em saúde, como conteúdo curricular imprescindível. O conhecimento pertinente é possível, porém precisa haver a intenção durante a formação acadêmica para que este não seja fragmentado, ou seja, deve-se formar para o todo, do individual ao coletivo.

É necessário que outras pesquisas venham a complementar e estimular entre todos os estudantes da área da saúde, o desenvolvimento de saberes que tenham como objetivo transformar o contexto ao qual irão atuar, principalmente no que se refere ao câncer de mama.

Por fim, o conhecimento é parte integrante do cuidado e este abrange o saber científico e todas as dimensões propostas nesta pesquisa, sendo considerado uma parte essencial da vida e deve ser desenvolvido de uma maneira que permita uma melhor aproximação entre o paciente e o profissional. Só assim, a partir do seu conhecimento e do conhecimento do outro, com a criação de relações fraternas e solidárias, poderemos dar um novo olhar no que diz respeito ao controle e cuidado do câncer de mama.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SILVA INCJAG. ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do câncer, 6ª edição, Rio de Janeiro: INCA; 2020.

<<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-5-edicao.pdf>>

2. COSTA SL, CARMO ALO, FIRMINO GGD, MONTEIRO JSS, FARIA LB, GOMIDES LF. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. Ponte Nova – MG: Revista Eletrônica Acervo Científico; 2021.

<<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/download/8174/5110/>>

3. SILVA ACO, PINHEIRO GO, RODRIGUES EM, SANTOS WS, ARAUJO CMS, ARAUJO RS, et al. Fatores predisponentes para o câncer de mama e qualidade de vida: revisão integrativa. Lourival Parente, Teresina – Piauí: Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR; 2019.

<https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704_103258.pdf>

4. SILVA INCJAG. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2016.

<<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/415/254>>

5. MUNHOZ MP, OLIVEIRA J, GONÇALVES RD, ZAMBON TB, OLIVEIRA LCN. Efeito do Exercício Físico e da Nutrição na Prevenção do Câncer. Ver Odont Araç. 2016 Maio-Agosto; 37 (2): 09-16.

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bbo-43756>>

6. OLIVEIRA ALR, MICHELINI LS, SPADA FC, PIRES KG, COSTA LO, FIGUEIREDO SBC, et al. Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. Teresópolis – Rio de Janeiro: Revista Cadernos de Medicina; 2020.

<<https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/viewFile/1683/778>>

7. Brasil. Ministério da Saúde. Outubro Rosa – Mês de Conscientização Sobre o Câncer de Mama. Instituto Nacional de Câncer (INCA), Union for International Cancer Control (UICC); 2019.

<<https://bvsmms.saude.gov.br/outubro-rosa-mes-de-conscientizacao-sobre-o-cancer-de-mama-2/>>

8. Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS. Enfermagem, curso. Recife - Pernambuco.

<<https://www.fps.edu.br/cursos/graduacao/enfermagem>>

9. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes.

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>

10. Brasil. Ministério da Saúde. Dia Nacional de Luta Contra o Câncer de Mama. Instituto Nacional de Câncer (INCA); 2021.

<<https://bvsmms.saude.gov.br/27-11-dia-nacional-de-luta-contr-o-cancer-de-mama-2/#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20de%20mama%20n%C3%A3o,total%20de%20casos%20da%20doen%C3%A7a.>>

11. FREITAS CRP, TERRA KL, MERCÊS NNA. Conhecimento dos acadêmicos sobre câncer de mama. Porto Alegre – RS: Revista Gaúcha de Enfermagem; 2011.

<<file:///C:/Users/DELL/Downloads/conhecimento%20academicos.pdf>>

12. NEWS.MED.BR. NEJM: anticoncepção hormonal aumenta risco de câncer de mama; 2018.

<<https://www.news.med.br/p/medical-journal/1308378/nejm-anticoncepcao-hormonal-aumenta-risco-de-cancer-de-mama.htm>>

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O RASTREIO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS NA POPULAÇÃO FEMININA

Pesquisador: Luciana Marques Andreto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67266323.9.0000.5569

Instituição Proponente: ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.908.014

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de Riscos e Benefícios" campo foram retiradas do Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2079464.pdf, Versão do Projeto:1 Data de Submissão do Projeto: 10/02/2023

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Objetivo Geral

Identificar o conhecimentos do acadêmicos de enfermagem de uma faculdade de saúde do Recife sobre o rastreo e diagnóstico precoce do câncer de mama e os fatores de risco.

Objetivo Secundário:

Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil biológico socioeconômico e demográfico dos estudantes de enfermagem;
- Identificar o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre o rastreo, diagnóstico precoce do câncer de mama e os fatores de risco

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

UF: PE

Município: RECIFE

CEP: 51.150-000

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 5.908.014

A pesquisa apresenta riscos mínimos ao participante, tendo em consideração que iremos garantir o seu anonimato em busca de respostas mais valiosas. O questionário inclui questões voltadas a opiniões e conhecimentos sobre o diagnóstico precoce e fatores de risco do câncer de mama na mulher. Todas as precauções serão voltadas a deixar os participantes confortáveis garantindo o princípio da participação voluntária. Existe um desconforto por perda de cerca de 20 minutos para o preenchimento do questionário, sendo que justifica pelo

caráter inovador da pesquisa e a possibilidade de uma reflexão sobre o processo de aprendizagem e que poderá permitir redefinição e melhoria da matriz curricular e conteúdos trabalhados em grupos tutoriais e laboratoriais.

Caso haja algum desconforto e/ou constrangimento o participante poderá encerrar sua participação sem nenhum tipo de consequência.

Benefícios:

Quanto aos benefícios obtidos com a realização da pesquisa, espera-se que, o egresso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde tenha compreensão sobre o diagnóstico precoce de câncer de mama, de modo a perceber também os seus fatores de riscos, com isso, despertando o interesse para que busquem cada vez mais conhecimentos acerca do assunto discutido.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Será realizado um estudo quantitativo, descritivo do tipo corte transversal, na Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, Recife. A população do estudo será formada por todos os acadêmicos maiores de 18 anos do curso de graduação em Enfermagem da Instituição. A coleta de dados será feita a partir de um questionário eletrônico contendo 21 perguntas abertas e fechadas, no período de janeiro a maio de 2023. Tendo como critérios de inclusão estudantes maiores de 18 anos e que estejam devidamente matriculados no curso de enfermagem; e os critérios de exclusão, os estudantes que de alguma forma não responderam o questionário. Os dados coletados serão organizados no ambiente do Google Forms® e a apresentação dos resultados obtidos será expressa através de gráficos e tabelas para facilitar a descrição.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Carta de anuência - assinada pela coordenadora do curso de enfermagem

Cronograma anexado - coleta de dados a partir de abril/23

Lattes - anexados

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 5.908.014

TCLE - linguagem adequada ao público - riscos e benefícios descritos, bem como o tempo de responder a pesquisa pelo google forms - 20min

Folha de rosto - assinada pelo diretor academico da FPS

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com a Resolução 466/12 e Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde:

É da responsabilidade do pesquisador

- Desenvolver o projeto conforme delineado;
- Apresentar dados quando solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento;
- Elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- Apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção.

Cabe ao CEP

- Acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais e final (seguir os modelos disponíveis no site da FPS) e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2079464.pdf	10/02/2023 11:36:34		Aceito
Outros	cartaanuencia.pdf	10/02/2023 11:36:23	Luciana Marques Andreto	Aceito
Orçamento	ORcAMENTO.docx	06/02/2023 15:00:58	Luciana Marques Andreto	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	06/02/2023 15:00:20	Luciana Marques Andreto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	06/02/2023 14:59:32	Luciana Marques Andreto	Aceito
Projeto Detalhado	ProjetoFinal.docx	02/02/2023	Luciana Marques	Aceito

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 5.908.014

/ Brochura Investigador	ProjetoFinal.docx	19:32:53	Andreto	Aceito
Outros	LattesKarla.pdf	02/02/2023 19:31:47	Luciana Marques Andreto	Aceito
Outros	LattesThamara.pdf	02/02/2023 19:30:09	Luciana Marques Andreto	Aceito
Outros	lattesester.pdf	02/02/2023 19:16:47	Luciana Marques Andreto	Aceito
Outros	LattesLucianaAndreto.pdf	02/02/2023 19:09:28	Luciana Marques Andreto	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	27/01/2023 14:31:16	Luciana Marques Andreto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 23 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
Ariani Impieri de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861
Bairro: IMBIRIBEIRA **CEP:** 51.150-000
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3312-7755 **E-mail:** comite.etica@fps.edu.br